

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 9

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 16/11/2020

Pino Valero Cuadra
Universidad de Alicante

RESUMEN: Con esta contribución pretendemos mostrar el interés del uso de los cómics como instrumento didáctico para las clases de traducción general alemán-español dentro del Grado en Traducción e Interpretación de la Universidad de Alicante, especialmente como medio para enseñar las diferencias culturales entre las diferentes lenguas y aspectos clave de esta clase textual concreta como son las onomatopeyas y las interjecciones. Como objeto de traducción, el cómic o tebeo formaría parte de la traducción expresiva o creativa, al igual que la traducción literaria, y, dentro de ella, a la llamada traducción subordinada, es decir, aquella que presenta una fuerte dependencia entre el texto y otro elemento extralingüístico, en este caso, la imagen y, también, del llamado „bocadillo“ en el que se inserta el texto, cuyo tamaño también es un factor condicionante de la traducción. Así, en nuestra asignatura „Traducción general directa alemán-español B-AI“, que se imparte en el segundo cuatrimestre del primer curso del Grado en Traducción e Interpretación y va dirigida, por tanto, a futuros traductores sin apenas experiencia previa como tales, trabajamos inicialmente con fragmentos

de tebeos o cómics, algunos tan conocidos como los ya clásicos personajes de Spiderman o Asterix, cuya popularidad hace que resulte más fácil despertar el interés entre el alumnado por cuestiones complejas de traductología y el ámbito profesional de la traducción.

PALABRAS CLAVE: Didáctica traducción general, cómics, problemas culturales, onomatopeyas, interjecciones.

O COMIC, UM INSTRUMENTO DIDÁTICO NA AULA DE TRADUÇÃO GERAL (ALEMÃO-ESPANHOL)

RESUMO: Com esta contribuição pretendemos mostrar o interesse na utilização da comics como instrumento didático para as aulas de tradução geral alemão-espanhol no âmbito da Licenciatura de Tradução e Interpretação da Universidade de Alicante, nomeadamente como meio de ensino das diferenças culturais entre as diferentes línguas e aspectos-chave desta classe textual específica, como onomatopeias e interjeições. Como objeto de tradução, o comic faria parte da tradução expressiva ou criativa, bem como a tradução literária, e, dentro dela, a chamada tradução subordinada, isto é, aquela que possui forte dependência entre o texto e outro elemento extralingüístico, no caso, a imagem e também o chamado “balão de desenho” no qual o texto está inserido, cujo tamanho também é um fator determinante da tradução. Assim, na nossa disciplina „Tradução Direta Geral Alemão-Espanhol B-AI“, que é ministrada no segundo semestre do primeiro ano da Licenciatura em Tradução e Interpretação e, portanto, dirigida a futuros tradutores com pouca experiência prévia

como tal, trabalhámos inicialmente com fragmentos de comic ou banda desenhada, alguns tão conhecidos como os já clássicos personagens do Spiderman ou Asterix, cuja popularidade torna mais fácil despertar o interesse dos estudantes por questões complexas da ciência da tradução e do campo profissional da tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução didática geral, comic, problemas culturais, onomatopoeia, interjeições.

THE COMIC, A DIDACTIC INSTRUMENT IN THE GENERAL TRANSLATION CLASSROOM (GERMAN-SPANISH)

ABSTRACT: The aim of this contribution is to show the interest of the use of comics as a didactical instrument for general German-Spanish translation classes in the Degree of Translation and Interpreting at the University of Alicante, especially as a tool to teach the cultural differences between different languages and also key-aspects of this specific textual class such as onomatopoeia and interjections. As object of translation, the comic would be part of the expressive or creative translation, as literary translation does. More specifically, would be part of the so-called subordinate translation, that is, the one that shows a strong dependence between the text and other extralinguistic element. This element in this case would be both the image and the so-called “speech bubbles” in which the text is inserted, whose size is also an important factor of the translation. Thus, in our subject „General direct German-Spanish translation B-AI“, which is taught in the second semester of the first year of the Degree in Translation and Interpreting -intended then to future translators with little prior experience-, we initially worked with fragments well-known comics as the Spiderman or Asterix classic characters, whose popularity makes it easier to arouse interest among students either in complex issues of translation science and the professional field of translation.

KEYWORDS: Didactic general translation, comics, cultural questions, onomatopoeia, interjections.

1 | INTRODUCCIÓN

El cómic moderno es, con sus ya casi 100 años de existencia, una forma de expresión relativamente joven, pero con un importantísimo mercado editorial y que ofrece muchas posibilidades para su aplicación en la enseñanza, tanto de idiomas como de traducción, a pesar de que los cómics y los tebeos sigan siendo una clase textual habitualmente subestimada y considerada fuera del canon literario, como sucede asimismo con la literatura infantil y juvenil o la literatura de entretenimiento.

Así, aunque, en virtud de su visualidad, esta clase de textos permite transmitir y enseñar más fácilmente muchos aspectos lingüísticos y extralingüísticos de las distintas lenguas en las que los leemos, apenas es introducida en las clases de lenguas extranjeras y se trata de una clase textual desgraciadamente poco presente, asimismo, en el ámbito de la educación superior.

Por eso, el objetivo de este trabajo es mostrar el interés que posee el uso de los cómics como instrumento didáctico para las clases de Traducción general dentro del Grado en Traducción e Interpretación en la Universidad de Alicante, especialmente para el caso del par de lenguas Alemán-Español, aunque el modelo sería aplicable a cualquier otro de los distintos pares de lenguas impartidos en dicho grado y resulta especialmente útil para enseñar las diferencias culturales entre las distintas lenguas, uno de los aspectos esenciales de estos estudios y presente en las diferentes asignaturas de traducción, tanto generales como especializadas, y de idiomas de dicho grado.

Así, presentamos aquí la experiencia didáctica realizada en el curso 2018-19 con el alumnado de la asignatura „Traducción general directa B-AI (Alemán-Español)“, que, dentro del Plan de Estudios del Grado en Traducción e Interpretación, se ubica en el 2º cuatrimestre del primer curso del Grado. Se trata de la primera asignatura específicamente centrada en la traducción profesional de textos que abordan alumnos principiantes como traductores y de ahí su importancia para el propio desarrollo de la formación del futuro traductor, pues sirve para sentar las bases de dicha formación y es determinante para el aprendizaje de estrategias de traducción básicas en aspectos fundamentales como los problemas culturales, la traducción de topónimos y antropónimos o la traducción de interjecciones y onomatopeyas.

Dicha asignatura tiene su continuación con la asignatura „Traducción general directa B-AII (Alemán-Español)“, en la que se profundiza en todos estos aspectos y que se ubica en el 1er cuatrimestre del segundo curso del Grado, como ilustra su Plan de Estudios:

DISTRIBUCIÓN POR CURSOS

PRIMER CURSO							
SEMESTRE 1 (30 ECTS)				SEMESTRE 2 (30 ECTS)			
COD.	ASIGNATURA	TIPO	ECTS	COD.	ASIGNATURA	TIPO	ECTS
32510	Lingüística Aplicada a la Traducción	FB	6	32511	Terminología y Documentación Aplicadas a la Traducción	FB	6
32512 32513	LENGUA A ⁽¹⁾ (Hay que elegir una de las 2 asignaturas): Lengua Catalana para la Traducción I ⁽¹⁾ Iniciación a la Lengua Catalana I ⁽¹⁾	FB	6	32520 32525 32526	LENGUA A ⁽¹⁾ (Hay que elegir una de las 3 asignaturas): Lengua Española para la Traducción II ⁽¹⁾ Lengua Catalana para la Traducción II ⁽¹⁾ Iniciación a la Lengua Catalana II ⁽¹⁾	FB	6
32514 32515	LENGUA A ⁽¹⁾ (Hay que elegir una de las 2 asignaturas): Lengua Española para la Traducción I ⁽¹⁾ Introducción a la Lengua Española para Traducción ⁽¹⁾	FB	6	LENGUA B (II) ⁽²⁾		FB	6
LENGUA B (I) ⁽²⁾		FB	6	LENGUA C (II) ⁽³⁾ La misma que en el semestre 1		OB	6
LENGUA C (I) ⁽³⁾. Esta misma lengua se deberá seguir cursando en todas las asignaturas de lengua C del grado		OB	6	Traducción General Directa B-A (I)		OB	6
SEGUNDO CURSO							
SEMESTRE 3 (30 ECTS)				SEMESTRE 4 (30 ECTS)			
COD.	ASIGNATURA	TIPO	ECTS	COD.	ASIGNATURA	TIPO	ECTS
32521 32522 32527	LENGUA A ⁽¹⁾ (Hay que elegir una de las 3 asignaturas): Catalán Oral ⁽¹⁾ Traducción General Español-Catalán ⁽¹⁾ Análisis de Textos en Español ⁽¹⁾	OB	6	32523	Teoría e Historia de la Traducción	FB	6
				32524	Tecnologías de la Traducción	FB	6
LENGUA B (III) ⁽²⁾		FB	6	LENGUA C (IV) ⁽³⁾ La misma que en el semestre 1		OB	6
LENGUA C (III) ⁽³⁾ La misma que en el semestre 1		OB	6	LENGUA D (II). La misma que en el semestre 3		OB	6
LENGUA D (I) ⁽³⁾. A lo largo de todo el grado se cursará la misma lengua D		OB	6	Traducción General Inversa A-B		OB	6
Traducción General Directa B-A (II)		OB	6				

Imagen 1: Plan de Estudios del Grado en Traducción e Interpretación (2010).

Presentamos a continuación los objetivos de este trabajo, centrados en la adquisición de estrategias y técnicas de traducción básicas.

2 I OBJETIVOS

Los objetivos del trabajo consisten en delimitar las competencias traductorales básicas que un traductor principiante adquiere con la traducción de tiras cómicas y tebeos partiendo del hecho de que estamos ante un tipo de traducción concreta, la traducción subordinada, marcada por una serie de factores que son los que condicionan dicha actividad traductora.

2.1 La traducción subordinada y el cómic

La traducción de cómics forma parte de la traducción expresiva, al igual que la literaria, y, dentro de ella, a la llamada traducción subordinada, es decir, aquella que presenta una fuerte dependencia entre el texto y otro factor externo a él, ya sea audiovisual, como es en el caso de la traducción y subtitulación de películas, o musical, en el caso de la traducción de canciones. En palabras de Ignacio Villena, la traducción subordinada sería:

„...aquella en la que la traducción viene condicionada por factores ajenos al contenido lingüístico del texto; así, el doblaje de películas, el subtítulo, la traducción de canciones... pueden ser ejemplos, bastante claros, de traducción subordinada” (Villena 1995: 509).

Así pues, son varias y muy diferentes las clases textuales que pertenecen a este tipo de traducción y que requieren adaptarse a elementos extralingüísticos de muy diversa índole:

- Textos con ilustraciones, como los tebeos.
- Tiras cómicas
- Textos con cuadros, gráficos, etc.
- Pies de foto, como los que aparecen en folletos turísticos.
- Traducción audiovisual (doblaje y subtítulo de películas)
- Canciones

En el caso de los tebeos y los cómics, los condicionamientos extralingüísticos serían más diversos (Villena 1995: 509):

En los cómics, al igual que en el cualquier otro texto, se transmite un mensaje, pero a diferencia de otros textos que sólo se valen de la palabra, en los cómics, este mensaje viene determinado por una conjunción entre lo que dicen los personajes (el contenido lingüístico del texto, que puede estar inserto en los globos o incorporado a la imagen), la situación que la imagen representa, los sonidos inarticulados, las onomatopeyas... Además de todos estos factores condicionantes, nuestra traducción también viene limitada físicamente por el espacio que nos ofrece el globo donde debe ir incorporada.

Así, por lo que se refiere a los cómics, son varios los factores que influyen en la traducción y los que ponen en jaque nuestras estrategias traductoras.

2.2 Los problemas de la traducción de cómics

Entre los problemas de traducción de cómics existen algunos comunes a cualquier texto y otros específicos vinculados a su especificidad como traslaciones pertenecientes a la traducción subordinada.

2.2.1 Los problemas de traducción específicos

Los problemas de traducción específicos a los que deben enfrentarse los estudiantes a la hora de traducir cómics son:

- a) Las ilustraciones que acompañan al texto.
- b) Las limitaciones espaciales que imponen las viñetas y los bocadillos.

c) La reproducción del lenguaje icónico: las interjecciones y las onomatopeyas. Dentro de esta categoría existen varios problemas diferentes:

Las onomatopeyas que suenan igual en ambos idiomas, en cuyo caso se adapta su reproducción fonética (ja, ja > ha, ha en alemán).

Las onomatopeyas que no suenan igual y, por tanto, se adaptan (kikiriki > cock-a-doodle-doo en inglés)

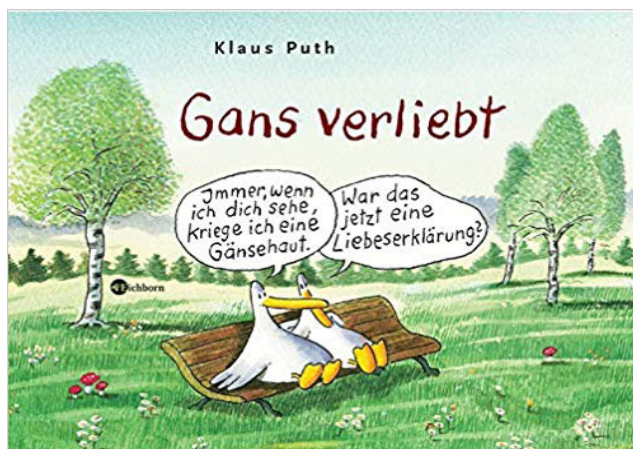
Muchos sonidos se dejan en inglés, pues proceden del verbo que expresa la acción.

El uso lúdico del lenguaje, que da lugar a juegos de palabras, chistes, etc.

2.2.2 Los problemas de traducción generales

Además de estos aspectos más específicos de los cómics, al traducir este tipo de texto debemos enfrentarnos a problemas más generales:

- a) Los problemas culturales, inherentes a los propios procesos de traslación entre lenguas, que son también culturas, y que constituyen los problemas de traducción más frecuentes y más difíciles de resolver, de ahí la importancia de que se traten desde una instancia temprana del aprendizaje de la competencia traductora. Un ejemplo sería la traducción de topónimos, que, en los cómics, suelen conservarse, o los antropónimos, ambos, en muchos casos, en manos de los editores, que son los que suelen tener la decisión final en este tipo de cuestiones, en parte de marketing (Valero Garces, 2000).
- b) El efecto expresivo, que a veces depende de los colores y no tanto de los juegos de palabras, que también requieren ser adaptados al traducir para causar el mismo efecto en la cultura meta que en la original. ¿Qué haríamos con una portada como la siguiente en España? ¿Cambiaríamos el color del fondo o lo dejaríamos igual?



Y ahondando en el asunto, se podrían plantear otras cuestiones: son casuales los colores que encontramos en los libros infantiles? ¿Es posible distinguir por los colores libros para niños o para niñas? (véase Valero Cuadra y Lérica Muñoz, 2020)

3 | METODOLOGÍA

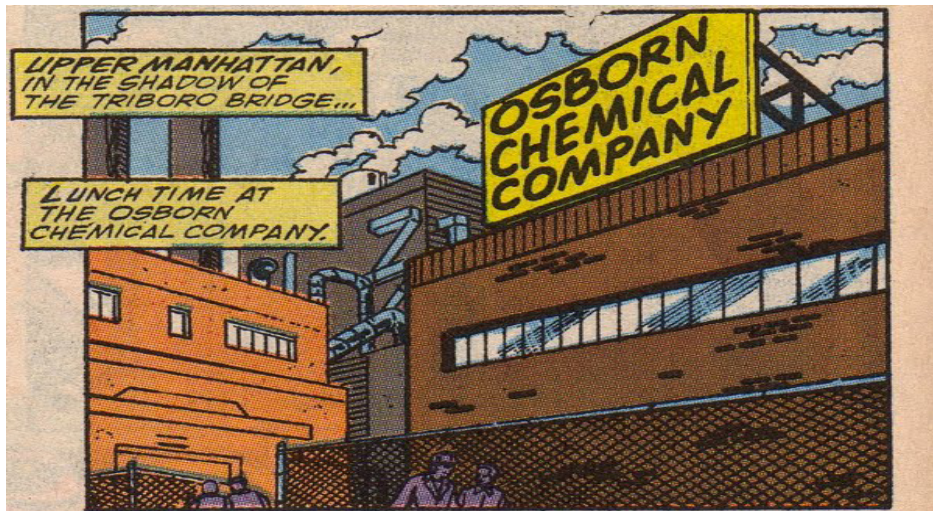
Para llevar a cabo ese entrenamiento en la adquisición de estrategias básicas de traducción, en la unidad didáctica número 7 de la asignatura „Traducción general directa alemán-español“, dedicada al cómic y que se imparte a lo largo de una semana durante dos sesiones de dos horas, respectivamente, llevamos a cabo dos fases: una teórica, en la que se trabaja sobre cuestiones traductológicas relacionadas con esta clase textual y su traducción en el ámbito profesional, y otra práctica, en la que aplicamos los conceptos visto en la clase teórica en dos sesiones de prácticas consecutivas y en las que prima el trabajo grupal y la puesta en común de las soluciones de traducción aportadas por cada uno de los grupos de trabajo.

De esta manera, con el objetivo de captar más fácilmente el interés del alumnado trabajamos con fragmentos de tebeos o cómics tan conocidos como los ya clásicos personajes de Asterix o Spiderman y, en un primer acercamiento, tratamos con estos cómics, conocidos universalmente, la reproducción del lenguaje icónico de la interjecciones y la onomatopeyas.

3.1 Un primer acercamiento teórico-práctico: Marvel y *Spiderman*

A continuación, presentamos a los alumnos dos viñetas de un cómic de la serie *Spiderman*, publicado en la ya mítica editorial Marvel, con el fin de enseñar a los alumnos las normas básicas que rigen el mundo profesional de la traducción de cómics:

- a) Se entrega la traducción en hoja aparte a doble espacio por páginas e indicando el n.º de viñeta y de bocadillo.



Página 1

1-1 El bajo Manhattan a la sombra del Tribord Bridge.

1-2 Es la hora de comer en la Osborn Chemical Company.

- b) No se traducen los nombres propios, ya sean topónimos o antropónimos: Osborn Manufacturing u Osborn Chemical Company.



- c) No se traducen las onomatopeyas si ocupan una página entera, aunque sea muy extraña:



Tras ello, pasaríamos a comentar en clase un artículo sobre la traducción de cómics, el trabajo de Carmen Valero Garcés publicado en el año 2000 con el título de “La traducción del cómic: retos, estrategias y resultados” y centrado en la traducción de los nombres propios de los personajes de los tebeos de Asterix a varios idiomas, que sirve de puente para abordar la parte práctica en la clase siguiente.

3.2 Un primer acercamiento práctico: la traducción de la serie *Astérix*

Personaje con defectos en el habla	AleaActa Eft! / Waf?

Tras ese primer acercamiento a la realidad profesional del traductor de cómics y a la problemática de la traducción de aspectos como las onomatopeyas o la traducción de nombres propios, pasamos a ocuparnos en la clase práctica de la serie de Asterix. El ejemplo anterior muestra el problema de la traducción de las marcas lingüísticas de los personajes, como sería el de reproducir un defecto en el habla del personaje, que no puede pronunciar las “s” sordas en alemán. Ello se podría “traducir” con una “g” que imitase el acento gangoso, lo que sería una forma de introducir problemas de traducción más complejos, como sería la traducción de literatura marcada (Albaladejo, 2012). Tras ello, en clase abordamos cuatro versiones de un mismo volumen, *El hijo de Astérix*, la francesa (la original, publicada en 2007), la española, la alemana y la inglesa, con las que ejemplificaremos de forma más precisa la traducción de las onomatopeyas y añadiremos la cuestión de las interjecciones y los juegos de palabras (véase Villena, 1995: 511-512).

3.2.1 *Las traducciones de El hijo de Astérix*

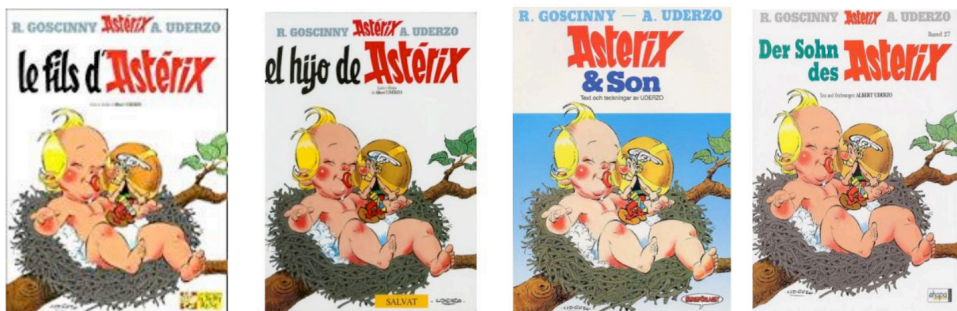
La serie animada sobre Asterix y Obélix, un gran éxito internacional, ha sido traducida a más de 100 idiomas y dialectos, entre ellos varias lenguas llamadas marginales y algunos de los dialectos existentes en Alemania.

Del citado volumen podemos encontrar 20 versiones, incluido el original francés y cuatro dialectos alemanes, que nos permite hacernos una idea de la popularidad de esta serie:

- a. *Le fils d’Astérix* - Francés - Editions Albert René - La Grande Collection.
- b. *Der Sohn des Asterix* - Alemán (Broché) - Egmont Ehapa Verlag Berlin
- c. *El hijo de Asterix* - Español - Salvat La colección
- d. *O Filho de Asterix* - Portugués – ASA
- e. *O Filho de Asterix* - Portugués - A coleção – Salvat O Filho de Asterix - Brasileño (Portugués) - Record
- f. *El Fill d’Astérix* - Catalán – Salvat
- g. *Asterix ’s Son* - Inglés - Orion
- h. *De zoon van Asterix* - Holandés (Broché) - Editions Albert René
- i. *Asterixin Poika* - Finlandés - Egmont Kustannus
- j. *O gios tou Asterix* - Griego – Mamouth
- k. *Il figlio di Asterix* - Italiano - Mondadori
- l. *Filius Asterigis* - Latín - Egmont Ehapa Verlag Berlin
- m. *Asteriks-ui Agi* - Coreano - Moonji
- n. *Asterix & søn* - Danés - Egmont

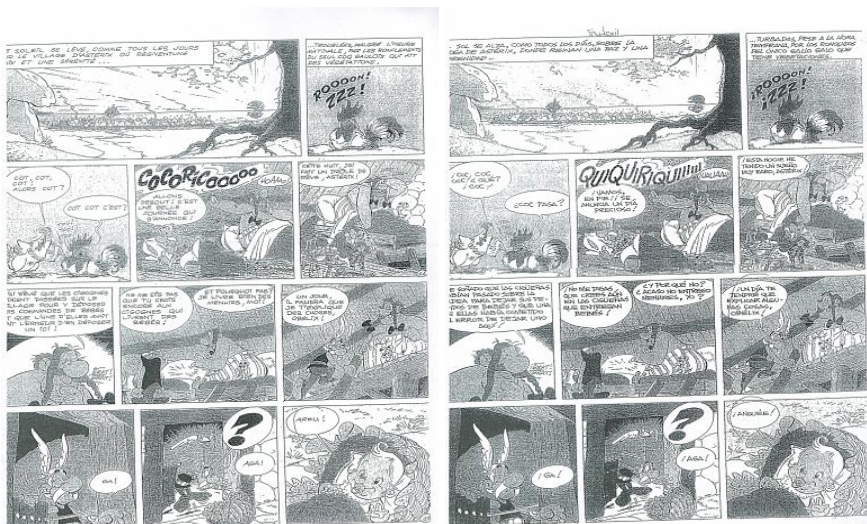
- o. Asterix & Son - Sueco - Egmont
- p. Asteriks'in oglu - Turco - Remzi Kitabevi
- q. Asterix singe Jung - Mundart 03 - Kölsch
- r. Em Asterix soi Bobbelsche - Mundart 19 - Pfälzisch I
- s. Asterix sein Ulligen - Mundart 25 - Ruhrdeutsch
- t. Asterix sien Söhn - Mundart 27 - Ostfriesisch

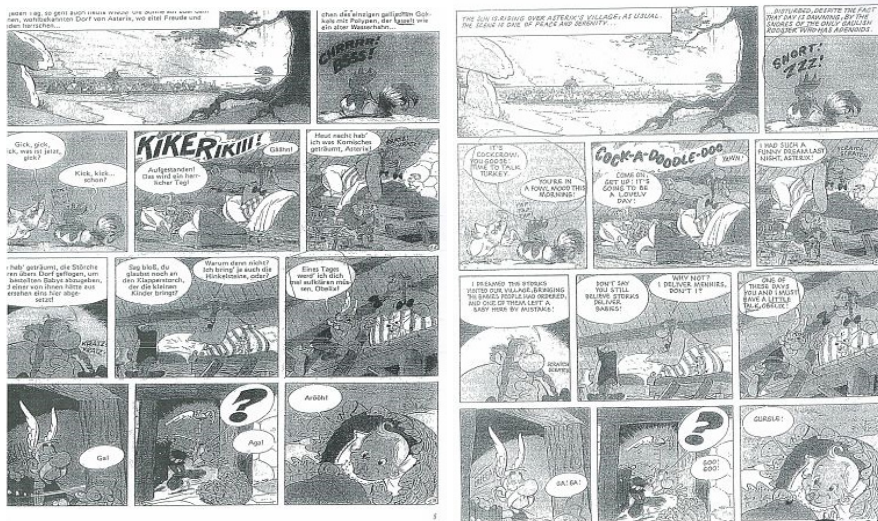
Estas son las portadas de los cuatro volúmenes que vamos a analizar para abordar las cuestiones traductológicas ya mencionadas:



3.2.2 Las onomatopeyas e interjecciones en los cuatro idiomas

A continuación, analizamos la primera página de cada una de las cuatro versiones:





Tras comparar los cuatro textos, los alumnos elaboran por grupos cuadros que, tras la puesta en común, arroja el siguiente resultado:

	FRANCÉS	ESPAÑOL	ALEMÁN	INGLÉS
ronquido	Rooon! Zzz!	¡Rooon! Zzz!	Chrrrr! Bsss!	Snort! Zzz!
habla gallina	Cot, cot, cot	Coc, coc, coc	Gick, gick, gick	Chiste
golpe suelo	Toc, toc, toc!	¡Toc, toc, toc!	Pick, pick, pick!	Tap, tap, tap!
sonido gallo	cocoricoooo!	¡Quiquiriquiiii	Kikerikiii!	Cock-a-doodle-doo
bostezo > verbo	Hoaaoo!	¡Uuaaah!	Gääh!	Yawn!
rascarse > verbo	Grat, grat!	¡Grat, grat!	Kratz, kratz!	Scratch, scratch!
sonido puerta	Criiii	Criiii	Kriesch!	Creeeak!
sonido bebé	Ga!	¡Ga!	Ga!	Ga! Ga!
sonido bebé	Aga!	¡Aga!	Aga!	Goo! Goo!
habla bebé	Areu!	¡Angué!	Arööh!	Gurgel!

Como podemos observar, hay muchas semejanzas entre las dos lenguas románicas y las dos anglo-germánicas, pues estas últimas, por ejemplo, crean las onomatopeyas a partir de los verbos, como es el caso de bostezar: *gähnen* y *yawn*, en alemán e inglés, frente a la imitación del sonido en el original francés “hoaaoo!” y el español “juuaaah!”. Sí hay más coincidencia en la imitación de los sonidos guturales del bebé, bastante coincidentes en los cuatro idiomas.

3.2.3 Los juegos de palabras

A lo largo del texto aparecen una serie de chistes y juegos de palabras que arrojan el siguiente cuadro comparativo:

	FRANCÉS	ESPAÑOL	ALEMÁN	INGLÉS
habla gallina	Cot, cot, cot	Coc, coc, coc	Gick, gick, gick	It's cockcrow, you goose! Time to talk, Turkey! You're in a fowl mood this morning
charla sobre sexo	Un jour, il faudra que je t'explique des choses, Obelix!	¡Un día te tendré que explicar algunas cosas, Obélix!	Eines Tages werde ich dich mal aufklären müssen, Obelix!	One of these days you and I must have a little talk, Obelix!
origen de los bebés	cigognes	Cigüeñas	Klapperstorch	Storks

Como podemos observar, las cuatro versiones son muy semejantes, excepto en el caso del primer chiste, que explicita el habla de la gallina y el mal humor de Obelix esa mañana, pues, tanto en la forma eufemística de hablar de sexo como en el tema de las cigüeñas como “creadoras” de bebés, las cuatro culturas parecen ser muy semejantes. Este último aspecto nos sirve para introducir el aspecto de los problemas culturales al traducir que abordamos en la segunda parte de la clase práctica y las tareas grupales.

3.3 La traducción de problemas culturales en los cómics

A partir de tiras cómicas sobre temas de actualidad trabajamos aspectos más complejos y profundizamos en los numerosos problemas culturales de traducción a los que el alumno debe enfrentarse. Dos de los más importantes son las diferencias entre los sistemas escolares y el vocabulario juvenil, que en este caso presentamos a través de las redes sociales.

3.3.1 El sistema escolar y las enfermedades infantiles

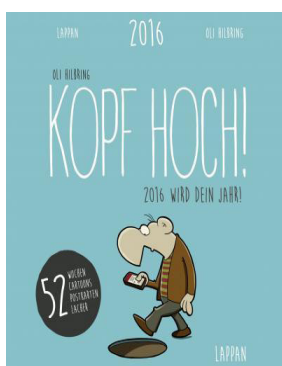


En estos tres chistes encontramos varios aspectos culturales interesantes para trabajar con el alumnado:

- a. La dependencia entre la imagen y el texto y su vínculo con un problema cultural, pues en el primer chiste se hace referencia a una nota en un examen de matemáticas, un 6, que el niño indica con las manos en la imagen y que en el sistema de notas alemán equivale a un 0 en España, lo que complica enormemente la traducción.
- b. En el segundo chiste se hace referencia a pasar de curso desde la novena clase de la educación secundaria alemana, que equivale a 4º de la ESO en España, problema cultural que se puede neutralizar con la expresión “pasar de clase”, pues la edad de los alumnos queda bastante clara por la imagen.
- c. El caso de los nombres propios de los alumnos en el segundo chiste también, pues Kevin y Dustin se asocian en la cultura alemana a la clase baja, algo bastante similar en la cultura española, pudiéndose mantener el nombre de Kevin y sustituyendo Dustin por Jonathan o Christian.
- d. En la tercera viñeta, se habla del síndrome de hiperactividad, lo que nos lleva al problema cultural de la traducción de las siglas, pues en alemán se conoce por las siglas ADHS y en español debe sustituirse por TDAH. Con ello abordamos uno de los problemas de traducción más importantes, pues el verbo “sufrir” (*leiden* en el original) tiene tanto en alemán como en español el mismo doble sentido, por lo que no supone ningún problema de traducción.

3.3.2 Temas de actualidad

Por último, para finalizar la clase práctica, presentamos a los alumnos algunos chistes relacionados con aspectos de la actualidad con los que los jóvenes se sienten más vinculados e identificados, como son los *Smartphone*, las redes sociales, como Facebook, o las aplicaciones de los teléfonos, en donde las diferencias culturales se diluyen por la globalización.



En el primer volumen, la tarea consiste en traducir el título del libro de tiras cómicas: *¡Levanta la cabeza!*, una invitación a apartar la mirada del móvil. En los otros dos encontramos chistes que llevan al absurdo la relación de los jóvenes con las redes sociales e internet, pues en el primero se reconoce a alguien –en este caso, un perro- por tenerlo de amigo en Facebook, y en el segundo se pretende utilizar una aplicación para comer una sopa.

4 | CONCLUSIONES

Recogemos aquí las conclusiones a las que llegamos tras el análisis de la experiencia didáctica arriba descrita llevada a cabo con alumnos principiantes de traducción:

- El cómic es considerado un género fuera del canon y, por esa razón, poco utilizado en la enseñanza de idiomas, aunque donde está aún menos presente es en las aulas universitarias a pesar de sus importantes posibilidades didácticas.

- En el caso de la enseñanza de la traducción, es especialmente útil para la enseñanza del lenguaje icónico, es decir, onomatopeyas e interjecciones, en donde se observa una tendencia del alemán a basarse en verbos para crear la reproducción de sonidos, como sucede en inglés.

- Los ejemplos, basados tanto en cómics clásicos de personajes como Astérix o Spiderman, como en tiras cómicas sobre temas de actualidad, permiten asimismo abordar problemas culturales, a partir de los cuales se pueden ejemplificar las técnicas y estrategias traductológicas más relevantes para la formación del futuro traductor.

REFERENCIAS

Albaladejo Martínez, J. A. (2012). *La literatura marcada: problemas de traducción y recepción ejemplificados a través del teatro popular vienés*. Vertere. Monográficos de la revista *Hermeneus* 14. Publicaciones de la Diputación Provincial de Soria: Soria.

Gosciny, R. & A. Uderzo (2007). *Le fils d'Astérix*, Editions Albert René.

Hilbring, O. (2015). *Kopf hoch! Smartphon ist heilbar*, Lappan Verlag.

Ruthe, R. (2015). *Lehrer!*, Lappan Verlag.

_____. (2016), *Kenne ich von Facebook*, Lappan Verlag.

Valero Garcés, C., (2000). "La traducción del cómic: retos, estrategias y resultados", en: *Trans*, 4, pp. 75-88.

Valero Cuadra, P. & A Lériada Muñoz. (2020). "Women in Children's and Young Adults' Literature and its Translation. Female Characters on *Manolito Gafotas* and *Kika Superbruja*, *Anglistica aion an interdisciplinary journal* (en prensa).

Villena Álvarez, I. (1995), “Peculiaridades de la traducción subordinada de cómic”, en: https://cvc.cervantes.es/lengua/iulmyt/pdf/lengua_cultura/63_villena.pdf, pp. 509-514.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 